COMPETITIVIDADE EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

Produtores certificados em Modo de Produção Biológico da Margem Esquerda do Guadiana

Resultados de inquérito aplicado

Rota do Guadiana - ADI

31/08/2021

Os dados que se apresentam resultam do tratamento dos inquéritos aplicados aos produtores certificados em Modo de Produção Biológico da Margem Esquerda do Guadiana. O estudo foi realizado no âmbito do projeto Competitividade, Emprego e Empreendedorismo, cofinanciado pelo Programa Operacional Regional Alentejo 2020.

Índice

Índice de Tabela 4

Índice de Figuras 5

Introdução 6

1. Caracterização sociográfica dos respondentes 8

2. Caracterização da Empresa 11

3. Caracterização da Exploração em Modo Produção Biológico 18

    3.1 Produção vegetal 18

    3.2 Produção Animal certificado em Modo de Produção Biológico 22

    3.3 Transformação dos produtos da exploração agrícola 25

    3.4 Organização da produção 26

    3.5 Mercados de venda 27

4. Síntese de Resultados 28

Conclusão 32

Índice de Tabela

Tabela 1 - Produtores certificados em Modo de Produção Biológicona MEG
e respostas ao inquérito, 2021 .....

Índice de Figuras

Figura 1 - Produtores certificados em Modo de Produção Biológico por género 9
Figura 2 - Produtores certificados em Modo de Produção Biológico por grupos de idade 9
Figura 3 - Produtores certificados em Modo de Produção Biológico por nível escolaridade 10
Figura 4 - Necessidades de formação por áreas 11
Figura 5 - Atividade principal da empresa 12
Figura 6 - Número de pessoas ao serviço da empresa 12
Figura 7 - Tipo de mão-de-obra ao serviço das empresas 13
Figura 8 - Idade das empresas criadas e idade da Certificação em Modo de Produção Biológico 14
Figura 9 - Natureza do investimento realizado 15
Figura 10 - Origem do financiamento comunitário 15
Figura 11 - Intenção de inovar na empresa 16
Figura 12 - Áreas de inovação 16
Figura 13 - Área de produção vegetal ocupada em modo produção biológico 18
Figura 14 - Ocupação do solo por cultura e área (%) 19
Figura 15 - Produtores com áreas em período de conversão 20
Figura 16 - Culturas em período de conversão 20
Figura 17 - Produtores com áreas de produção vegetal em modo convencional 21
Figura 18 - Culturas em modo convencional 21
Figura 19 - Produtores com produção animal em modo produção biológico 22
Figura 20 - Número de animais em modo produção biológico 23
Figura 21 - Produtores com animais em período de conversão 23
Figura 22 - Produtores com animais em modo convencional 24
Figura 23 - Produtores que transformam produtos 25
Figura 24 - Produtores por produtos transformados 26
Figura 25 - Produtores organizados coletivamente 26
Figura 26 - Forma organização coletiva da produção 26
Figura 27 - Mercados de venda 27

Introdução

O projeto Competitividade, Emprego e Empreendedorismo em execução pela Rota do Guadiana-ADI no período compreendido entre setembro de 2018 e setembro de 2021, possui um Plano de Ação composto por 12 atividades visando promover o empreendedorismo enquanto elemento fundamental para a criação de emprego e diversificação da base económica da sub-região da Margem Esquerda do Guadiana e para a valorização dos ativos do território, aumentando a sua competitividade. A Rede de Produtores certificados em Modo de Produção Biológico da Margem Esquerda do Guadiana constitui uma das 12 atividades, no âmbito da qual se desenvolveram um conjunto de ações, a saber:

- Construção e aplicação de um inquérito dirigido aos produtores certificados em Modo de Produção Biológico da MEG, com o intuito de realizar o diagnóstico do setor e recolher informação para a plataforma digital;
- Criação de página web, produção e disponibilização de conteúdos com informação, nomeadamente sobre: produtores, produtos, mapa de produtores, pontos de venda, agenda de eventos, formação, projetos, receitas, etc

Esta atividade conjuga-se ainda com outras do projeto CEE que permitiram realizar encontros de produtores, ações de capacitação sobre Agricultura em Modo de Produção Biológico e Circuitos Curtos Agroalimentares.

O trabalho que a seguir se apresenta resulta da aplicação de um inquérito aos produtores certificados em Modo de Produção Biológico da MEG, cujo universo apurado contabiliza 161 produtores distribuídos pelos 5 concelhos, mas dos quais obtivemos uma taxa de resposta de 26%, com 42 produtores inquiridos. Os contactos com os produtores foram efetuados por e-mail e telefone e contámos ainda com a colaboração dos municípios neste trabalho. As dificuldades de obtenção de respostas estão relacionadas essencialmente com dificuldades de contacto. Os concelhos onde se conseguiu obter mais inquéritos foram Serpa (14) e Mértola (11), onde se obtiveram taxas de resposta de 45% e 46%, respetivamente. O concelho com a taxa de resposta mais baixa foi Barrancos (18%), conforme tabela abaixo.

Concelho	Respostas ao inquérito	Produtores certificados em Modo de Produção Biológico MEG	Taxa Resposta
Barrancos	6	33	18%
Mértola	11	24	46%
Moura	8	63	13%
Mourão	3	10	30%
Serpa	14	31	45%
Total	**42**	**161**	**26%**

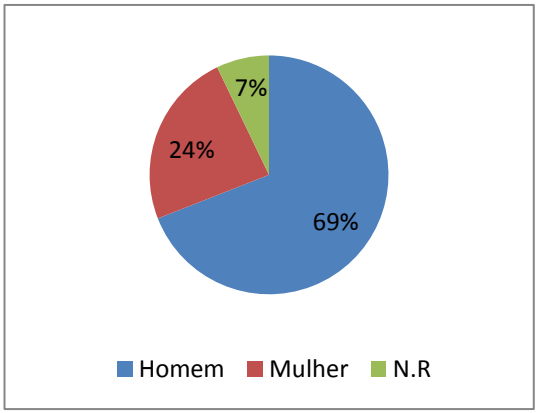
Tabela 1 - Produtores certificados em Modo de Produção Biológico na MEG e respostas ao inquérito, 2021

Com este trabalho pensamos estar a dar um contributo importante para o aprofundamento da realidade da MEG, no que à agricultura biológica diz respeito. Os dados apresentados permitem traçar o perfil

do produtor biológico da MEG e conhecer algumas características da sua atividade agrícola e pecuária.

1. Caracterização sociográfica dos respondentes

Os produtores certificados em Modo de Produção Biológico da Margem Esquerda do



Guadiana são na sua maioria homens (69%), enquanto as mulheres representam 24% deste universo. Estes rácios são indicadores de que haverá na MEG mais produtores certificados em Modo de Produção Biológico que produtoras.

Figura 1 - Produtores certificados em Modo de Produção Biológico por género

No que respeita à idade, os produtores certificados em Modo de Produção Biológico inquiridos possuem idades variadas, que vão desde os 28 aos 82 anos. Cerca da metade dos inquiridos (47%) possuem idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos. A idade média dos inquiridos situa-se nos 52 anos.

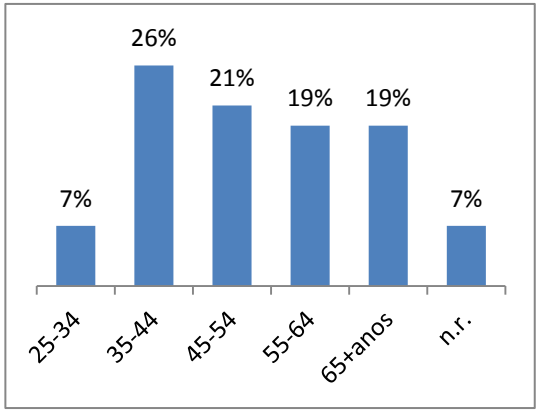


Figura 2 - Produtores certificados em Modo de Produção Biológico por grupos de idade

O nível de escolaridade dos inquiridos constitui talvez a variável mais relevante para caracterizar este universo. A maioria dos produtores (62%) possui qualificações académicas de nível superior o que é indicativo de que as produções biológicas na MEG são protagonizadas por pessoas altamente qualificadas.

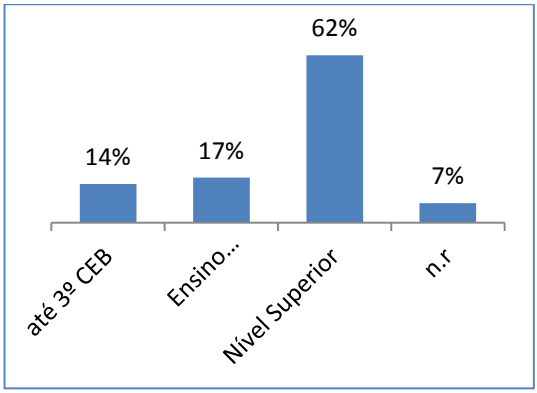


Figura 3 - Produtores certificados em Modo de Produção Biológico por nível escolaridade

Para além de níveis elevados de qualificação académica, 81% dos inquiridos afirma frequentar ações de formação profissional, o que indica uma disposição para a aprendizagem ao longo da vida, atualização e reciclagem, contra 19% que indicam não o fazerem. Em resposta à questão colocada sobre que necessidades de formação sentem, todos indicaram pelo menos uma necessidade nalguma das áreas apresentadas no gráfico seguinte. Como se pode ler na figura 5, as maiores necessidades de formação profissional situam-se ao nível da produção/transformação (26%) e da comercialização/marketing (26%), seguindo-se necessidades ao nível da higiene e segurança no trabalho (16%). Os inquiridos indicaram também outras necessidades de formação (agricultura biológica, fruticultura, turismo sustentável) que remetem para a área da produção.

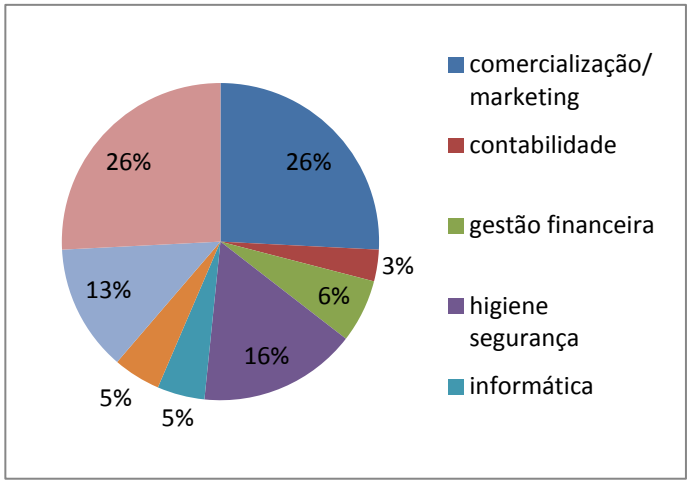


Figura 4 - Necessidades de formação por áreas

2. Caracterização da Empresa

A agricultura constitui a principal atividade para cerca de 2/3 (67%) dos produtores certificados em Modo de Produção Biológico da MEG, seguidos de cerca de ¼ (26%) que indicam ser a agricultura e pecuária, 5% indicam a transformação de produtos como a principal atividade da empresa e 2%, o agroturismo. Nenhum produtor indicou a pecuária como principal atividade.

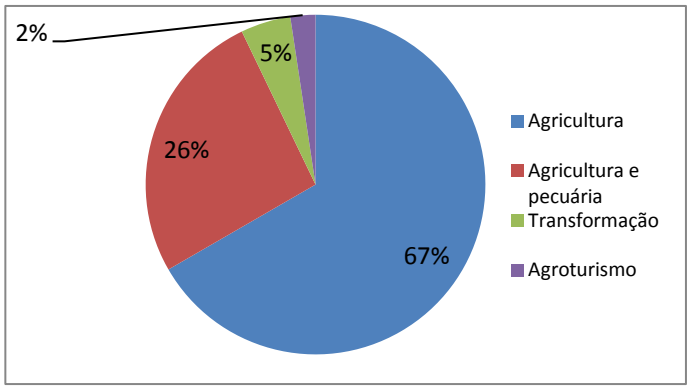


Figura 5 - Atividade principal da empresa

Do ponto de vista da mão-de-obra podemos dizer que o universo das empresas consideradas é constituído por microempresas, já que apenas 5% deste universo emprega 11 ou mais pessoas. Metade das empresas têm 1 a 2 trabalhadores, ¼ (24%) não tem ninguém ao serviço e 21% emprega entre 3 a 10 pessoas.

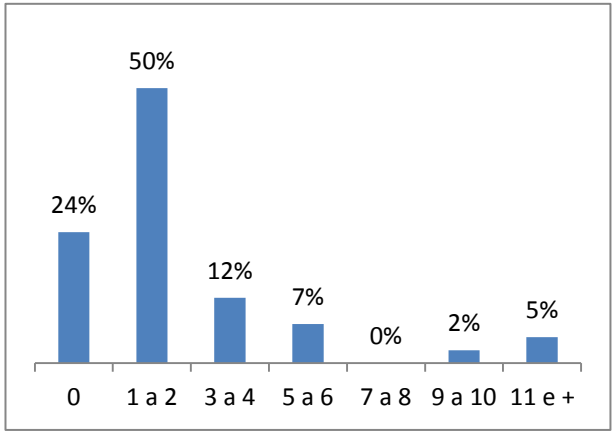


Figura 6 - Número de pessoas ao serviço da empresa

Estas empresas empregam familiares e assalariados, mas apenas 12% do universo o fazem em simultâneo. A maioria emprega mão-de-obra familiar (42.9%), seguindo-se a mão-de-obra assalariada para 35.7% das empresas consideradas. Com os dados disponíveis podemos dizer que estamos em presença de uma agricultura familiar, ou seja, um modo «de organização de atividades produtivas, de gestão do ambiente e de

suporte da vida social nos territórios rurais, assente numa exploração agrícola familiar»1.

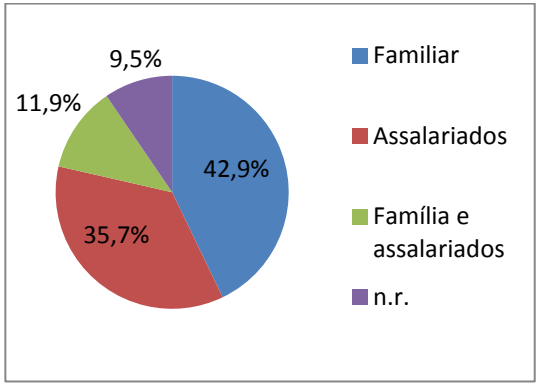
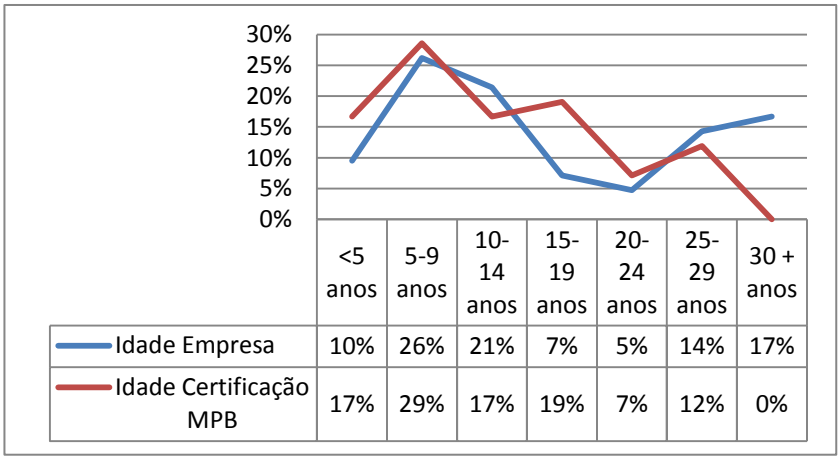


Figura 7 - Tipo de mão-de-obra ao serviço das empresas

A amplitude da idade das empresas criadas é significativa, desde as mais recentes (<5 anos) que representam 10% do universo, às empresas com mais de 30 anos que representam 17% do universo. As empresas com menos de 10 anos de idade representam 36% do universo, logo seguidas das que possuem entre 10 a 14 anos (21%). A obtenção de Certificação em Modo de Produção Biológico ocorre uns anos mais tarde que a criação da empresa2, e no universo considerado 46% das empresas obtiveram-no há menos de 10 anos. É ainda relevante o facto de 12% das empresas estarem certificadas há 25 ou mais anos.

[1] De acordo com o Estatuto da Agricultura Familiar publicado em Diário da República através do Decreto-Lei n.º 64/2018, de 7 de agosto, considera-se «Exploração agrícola familiar», a exploração agrícola em que a mão -de -obra familiar, medida em Unidade de Trabalho Ano, representa mais de 50 % da mão -de – obra total da exploração agrícola.

[2] Embora nalguns casos os produtores tenham declarado a mesma idade para a criação e certificação em MPB.



	<5 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30 + anos
Idade Empresa	10%	26%	21%	7%	5%	14%	17%
Idade Certificação MPB	17%	29%	17%	19%	7%	12%	0%

Figura 8 - Idade das empresas criadas e idade da Certificação em Modo de Produção Biológico

Para o desenvolvimento dos seus negócios, os produtores recorreram a apoios comunitários, financiamento bancário e capitais próprios. Fazem-no de forma cumulativa em muitos casos. Os capitais próprios foram usados por 41% dos produtores, os apoios comunitários por 40% e o financiamento bancário, menos expressivo, por 20% dos produtores. Dos que recorreram a apoios comunitários, 41% dos produtores fizeram-no através do PDR2020 e 22% através do PRODER. Os restantes ou não identificam os apoios a que recorreram (34%) ou recorreram a outros apoios (3%).

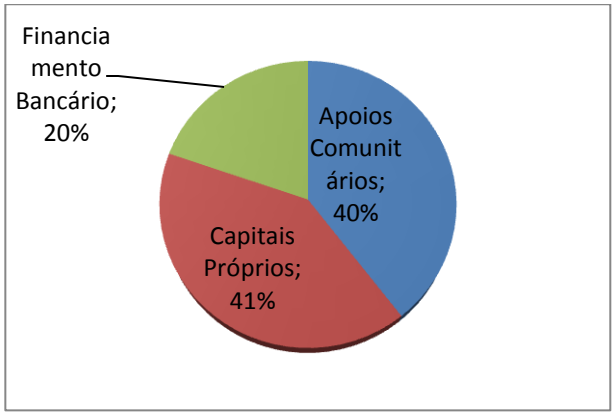


Figura 9 - Natureza do investimento realizado

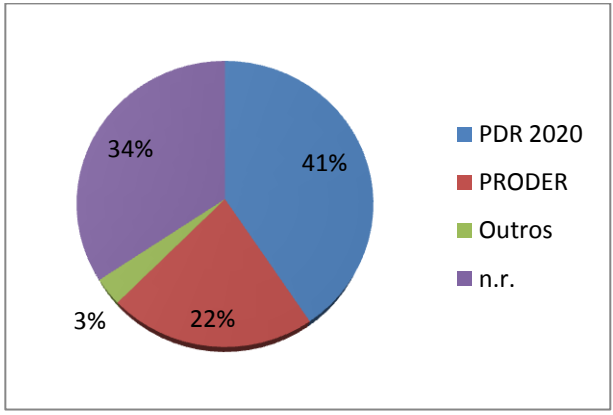


Figura 10 - Origem do financiamento comunitário

Aos produtores certificados em Modo de Produção Biológico foi questionada a intenção de inovar na empresa e em 83% dos casos a resposta é afirmativa. Apenas 17% não tencionam introduzir inovações. Sobre as áreas de inovação em que pretendem investir, as apostas recaem em novas formas de comercialização e marketing (37%), em novos produtos (33%), e novos processos (30%).

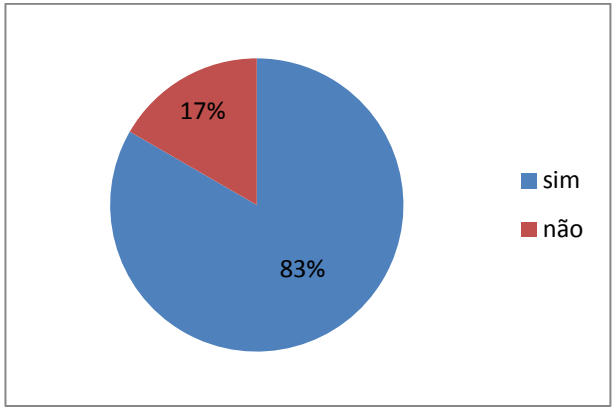


Figura 11 - Intenção de inovar na empresa

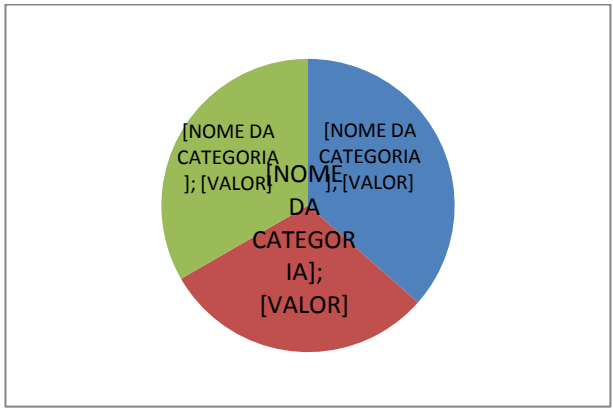


Figura 12 - Áreas de inovação

O inquérito realizado também convidava os produtores a expressarem-se (de forma livre) quanto ao futuro da empresa. Os que o fizeram apontam claramente para intenções de aumento e diversificação da produção, nomeadamente pelo aumento das áreas, contudo alguns produtores apontam para a manutenção dos níveis de produção, havendo ainda quem denote dificuldades em manter a atividade e que se posiciona num patamar de sobrevivência. Alguns produtores tencionam ainda melhorar os processos de fabrico, aumentar a eficiência, introduzir inovações e transformar novos produtos. Ao nível do mercado há quem tencione aumentar as vendas, as exportações e explorar o mercado nacional. As parcerias também são apontadas como importantes, seja para apoiar a diversificação na produção, seja para criar novas formas de escoamento dos produtos (criação de cooperativa). De futuro alguns produtores também irão apostar na sua própria capacitação e especialização. Por fim são apontados aspetos que poderão condicionar as intenções futuras, como sejam, o aumento da concorrência nos mercados internacionais e o tipo e montante de ajudas no âmbito do novo quadro comunitário. Estas respostas reforçam e validam as intenções de inovar na empresa acima referidas.

3. Caracterização da Exploração em Modo Produção Biológico

3.1 Produção vegetal

A área de produção vegetal ocupada em modo biológico declarada pelos inquiridos totaliza 4.214,88 hectares[3]. As respostas agrupadas em classes de hectares indicam-nos que é no intervalo de 10-21 hectares que se localizam ¼ (24%) das explorações, seguido do intervalo de 101-500 hectares com 19% das explorações. Os restantes intervalos ocupam rácios que oscilam entre os 2% e os 10% (figura 13). Globalmente também se percebe que cerca de metade das explorações (49%) ocupam áreas até 40 hectares, ficando os restantes 51% para explorações com 41 e mais hectares.

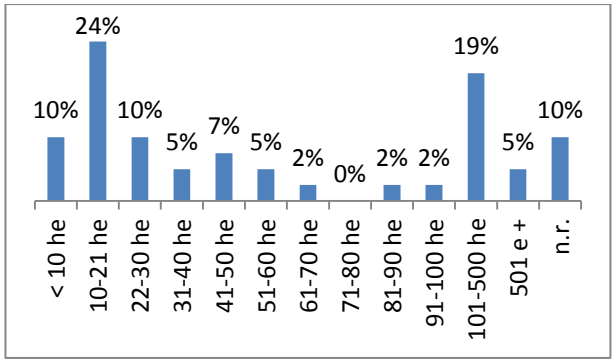


Figura 13 - Área de produção vegetal ocupada em modo produção biológico

[3] Em 4 casos os inquiridos não responderam à pergunta

Quanto à ocupação do solo, dominam as culturas forrageiras com 38,13% da área ocupada, o olival com 23.09% da área ocupada, seguindo-se as pastagens com 19.46%. Com importância relativa inferior surgem os frutos secos (8.21%), a fruticultura (5.75%) e as culturas arvenses. A vinha, as plantas aromáticas e a horticultura têm uma expressão quase simbólica, entre 1,05% e 0.12% (figura 12).

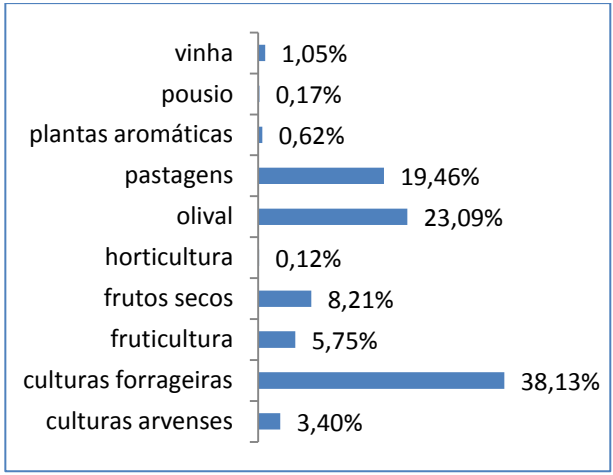


Figura 14 - Ocupação do solo por cultura e área (%)

A esmagadora maioria dos produtores (81%) não possui áreas de produção vegetal Em período de conversão. Os produtores que possuem áreas em período de conversão representam 14% do universo, declararam encontrarem-se 103.3 hectares nesta situação, os quais estão ocupados com pastagens (84 he), olival (1.3) e culturas arvenses (4 he).

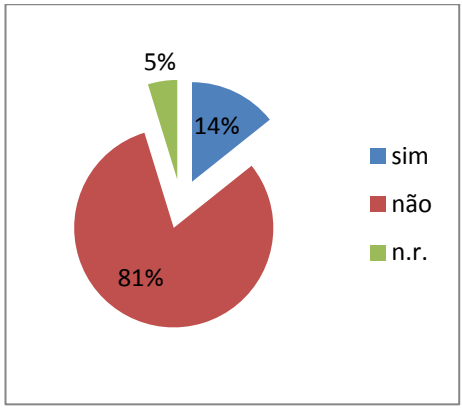


Figura 15 - Produtores com áreas em período de conversão

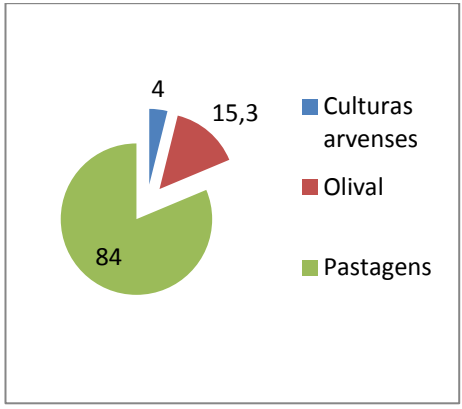


Figura 16 - Culturas em período de conversão

No que respeita à produção convencional, apenas 7% dos inquiridos declararam possuir áreas, pois a quase totalidade (90%) do universo não possui estas áreas nas suas explorações agrícolas. Em modo convencional dominam as pastagens que ocupam 129 hectares, as culturas arvenses (4 he) e a fruticultura com 1 hectare.

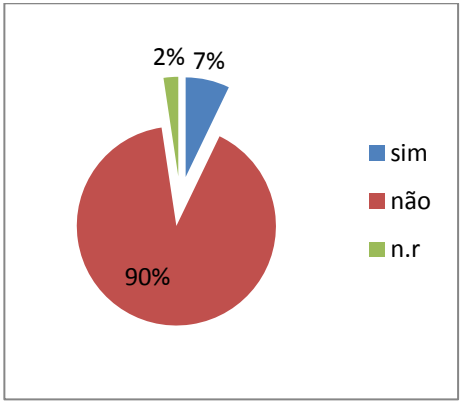


Figura 17 - Produtores com áreas de produção vegetal em modo convencional

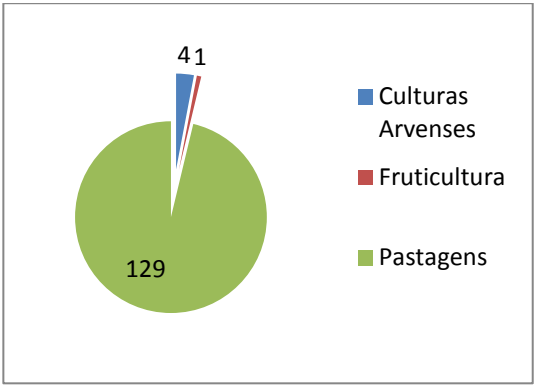


Figura 18 - Culturas em modo convencional

3.2 Produção Animal certificado em Modo de Produção Biológico

Os produtores certificados em Modo de Produção Biológico da Margem Esquerda do Guadiana com produção animal neste regime representam uma maioria significativa (69%), o que deixa antever alguma diversificação na exploração agrícola. Os ovinos, com 4079 animais declarados, os bovinos com 1120 cabeças e as colmeias com 1012 unidades declaradas dominam a Produção Animal certificado em Modo de Produção Biológico.

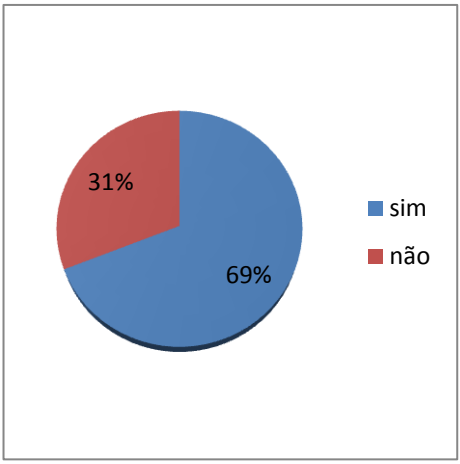


Figura 19 - Produtores com produção animal em modo produção biológico

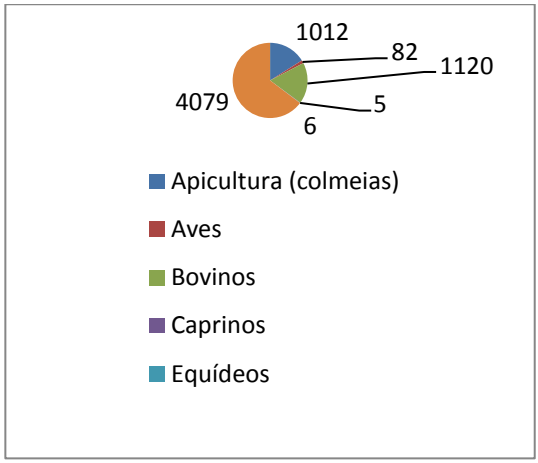


Figura 20 - Número de animais em modo produção biológico

Apenas uma pequena parte (10%) dos produtores declarou possuir animais em período de conversão, pois a esmagadora maioria não o possui (88%, figura 21). Os produtores que possuem efetivos em período de conversão indicam 6 bovinos e 678 ovinos e uma pessoa não respondeu.

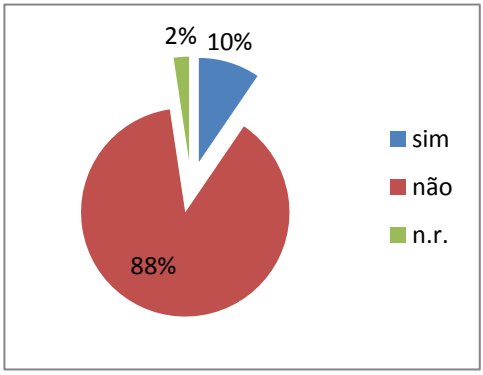


Figura 21 - Produtores com animais em período de conversão

Com animais em modo convencional encontram-se 7% dos inquiridos, já que a maioria (88%) indica não o ter (figura 22). Os produtores com efetivos em modo convencional indicam possuírem 5 equídeos e 728 ovinos neste regime.

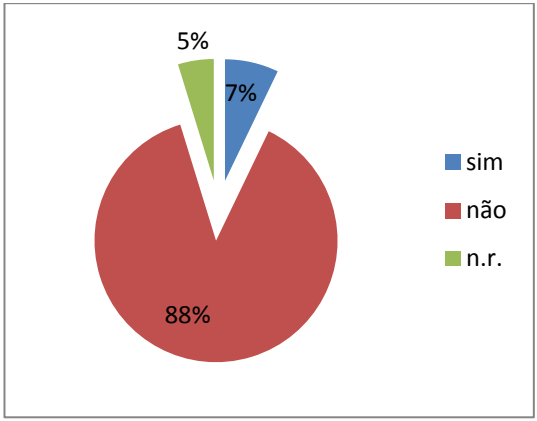


Figura 22 - Produtores com animais em modo convencional

3.3 Transformação dos produtos da exploração agrícola

A transformação dos produtos da exploração agrícola é uma realidade para ¼ (24%) dos produtores, pois a maioria (76%) não o faz. Aos 10 produtores que indicaram transformarem produtos foi questionado que produtos produzem, sendo o resultado indicativo que há três produtores que produzem óleos e gorduras (essencialmente azeite), três que produzem frutas e hortícolas, dois produtores produzem outros produtos (cosmética artesanal, óleos essenciais, mel e suplementos alimentares). Um produtor produz vinho e outro, outras bebidas.

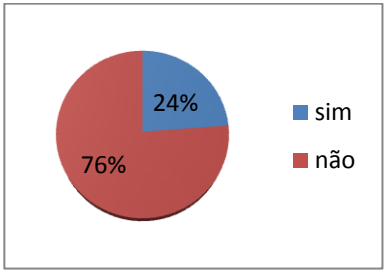


Figura 23 - Produtores que transformam produtos

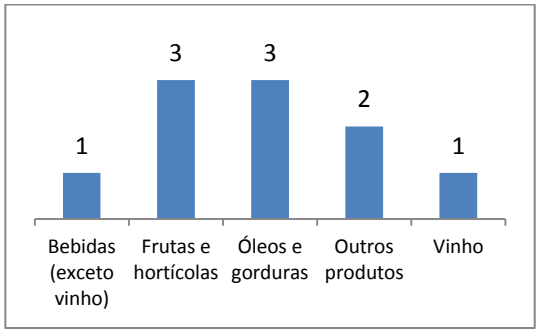


Figura 24 - Produtores por produtos transformados

3.4 Organização da produção

No que respeita ainda à produção quisemos conhecer os diversos modelos de organização em que os produtores estão envolvidos. Assim, de acordo com as respostas obtidas, a maioria dos produtores (67%) estão organizados coletivamente, seja em modelos cooperativos ou associativos. A maioria dos produtores está organizada em cooperativa (58%), seguindo-se os que estão organizados em associação (36%) e de forma residual os que estão organizados em agrupamento (6%).

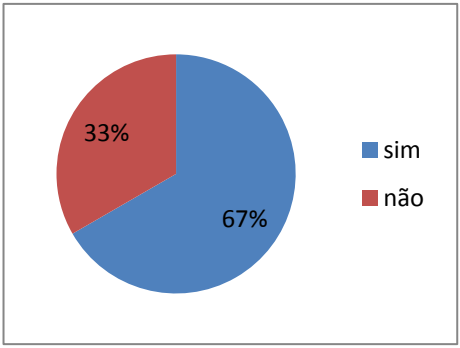


Figura 25 - Produtores organizados coletivamente

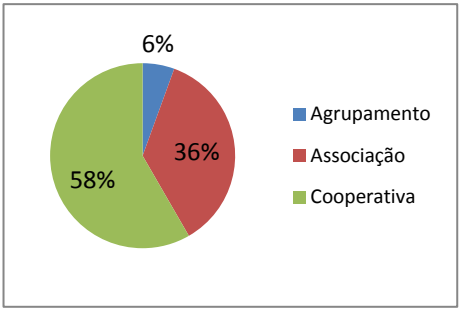


Figura 26 - Forma organização coletiva da produção

3.5 Mercados de venda

No que respeita aos mercados de venda, não existe nenhum nível dominante, como se pode ler pelos dados da figura 27. Contudo, os níveis local e nacional são os mais importantes, com 31% e 28% dos produtores nestes patamares. O nível internacional surge em terceiro lugar, com 21% dos produtores e em último lugar surge o nível regional com 20% dos produtores.

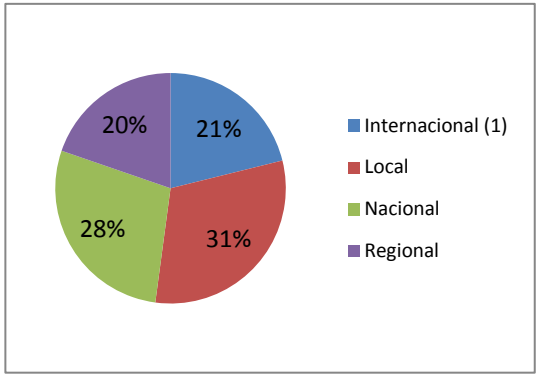


Figura 27 - Mercados de venda

4. Síntese de Resultados

Procurámos nas páginas anteriores apresentar de forma detalhada os principais resultados obtidos com a aplicação de um inquérito por questionário aos produtores certificados em Modo de Produção Biológico da Margem Esquerda do Guadiana.

Estimam-se que existam 161 produtores em modo biológico, mas o inquérito só alcançou 26% deste universo, a que correspondem 42 inquéritos validados e é sobre este universo que incidem os resultados.

Perfil dos produtores certificados em Modo de Produção Biológico da MEG

Os produtores certificados em Modo de Produção Biológico da Margem Esquerda do Guadiana são na sua maioria (69%) homens têm em média 52 anos, formação de nível superior (62%) e habitualmente participam em ações de formação profissional, o que é indicativo de que as produções biológicas na MEG são protagonizadas por pessoas altamente qualificadas. Contudo continuam a sentir necessidades de formação principalmente nas áreas da produção/transformação (26%) e da comercialização/marketing (26%).

Perfil das empresas

As empresas criadas por estes produtores dedicam-se principalmente à agricultura (67%), seguidas das que se dedicam à agricultura e pecuária (26%). Tendo em conta a variável capital humano, podemos dizer que se tratam sobretudo de microempresas, já que 95% das empresas empregam até 10 trabalhadores. A mão-de-obra familiar é utilizada em

exclusivo por quase metade (43%) das empresas, seguindo-se o recurso exclusivo a assalariados por 36% das empresas consideradas. Com os dados disponíveis podemos dizer que estaremos em presença de uma agricultura familiar, ou seja, um modo «de organização de atividades produtivas, de gestão do ambiente e de suporte da vida social nos territórios rurais, assente numa «exploração agrícola familiar». As empresas com menos de 10 anos de idade representam 36% do universo, logo seguidas das que possuem entre 10 a 14 anos (21%) e as com mais de 30 anos representam 17% do universo. A obtenção de Certificação em Modo de Produção Biológico ocorre uns anos mais tarde que a criação da empresa, e no universo considerado 46% das empresas obtiveram-no há menos de 10 anos. É ainda relevante o facto de 12% das empresas estarem certificadas há 25 ou mais anos. O financiamento da atividade produtiva é assegurado principalmente com recurso a capitais próprios e apoios comunitários. Os capitais próprios foram usados por 41% dos produtores e os apoios comunitários por 40% destes. Dos que recorreram a apoios comunitários, 41% fizeram-no através do PDR2020 e 22% através do PRODER. De futuro, a maioria dos produtores certificados em Modo de Produção Biológico (83%) tenciona inovar na empresa e as principais áreas de inovação estão relacionadas com a comercialização e marketing (37%), novos produtos (33%), e novos processos (30%).

Perfil da exploração agrícola

As explorações agrícolas detidas pelos produtores certificados em Modo de Produção Biológico totalizam 4.214,88 hectares, cerca de metade (49%) são unidades que ocupam áreas até 40 hectares, ficando

as restantes 51% para explorações com 41 e mais hectares. Na ocupação do solo, dominam as culturas forrageiras (38% da área ocupada), o olival (com 23%) da área ocupada, seguindo-se as pastagens com 19.46%. Com importância relativa inferior surgem os frutos secos (8%), a fruticultura (6%) e as culturas arvenses. A vinha, as plantas aromáticas e a horticultura têm uma expressão quase simbólica, entre 1,05% e 0.12%. A esmagadora maioria dos produtores (81%) não possui áreas de produção vegetal em período de conversão e onde estas existem, dominam as pastagens (84 he), o olival (1.3he) e as culturas arvenses (4 he). Apenas 7% dos inquiridos declararam possuir áreas em modo de produção convencional, onde dominam as pastagens (129 he) as culturas arvenses (4 he) e a fruticultura (1 he). Cerca de 2/3 (69%) dos produtores também produzem animais em modo biológico, o que deixa antever alguma diversificação na exploração agrícola. Aqui dominam os ovinos (4079 cabeças), os bovinos (1120 cabeças) e as colmeias com 1012 unidades declaradas em modo de produção biológico. Apenas uma pequena parte (10%) dos produtores possui animais em período de conversão (6 bovinos e 678 ovinos). Os produtores certificados em Modo de Produção Biológico que têm efetivos em modo convencional são residuais (7%) e possuem 5 equídeos e 728 ovinos neste regime. A transformação dos produtos da exploração agrícola é uma realidade para apenas ¼ dos produtores, pois a maioria (76%) não o faz. Como produtos transformados figuram os óleos e gorduras (essencialmente azeite), vinho e outras bebidas e ainda cosmética artesanal, óleos essenciais, mel e suplementos alimentares.

A maioria dos produtores (67%) estão organizados coletivamente, seja em modelos cooperativos ou associativos. Destes, 58% estão organizados em cooperativa e 36% em associação. Os principais mercados de venda são por ordem de importância, o mercado local (31%), o mercado nacional (28%), o mercado internacional (21%) e só em quarto lugar surge o mercado regional para 20% dos produtores.

Conclusão

Com a apresentação deste relatório a Rota do Guadiana-ADI dá um passo significativo no aprofundamento da realidade da agricultura e da pecuária da Margem Esquerda do Guadiana em Modo de Produção Biológico. Os resultados apresentados retratam a realidade de 42 produtores, os quais representam 26% dos produtores que se estimam ativos nesta sub-região. Este pequeno estudo assume um caráter exploratório, a partir do qual se poderão construir pistas de trabalho e investigação para o aprofundamento desta realidade.

Em futuros trabalhos interessará perceber que dificuldades enfrentam estes produtores ao nível da produção e da comercialização. Por outro lado, poderá ser interessante perceber como é escoada a produção daqueles produtores que não estão organizados coletivamente.

Notas

Notas

Notas

COMPETITIVIDADE EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

Cofinanciamento:

Programa Operacional Regional Alentejo 2020, através do Fundo Social Europeu

Código de Projeto: ALT20-05-3321-FSE-000192

Entidade Beneficiária:

ROTA DA GUADIANA
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Confinanciado por:

ALENTEJO 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus Estruturais e de Investimento